

**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e  
Desenvolvimento Rural**



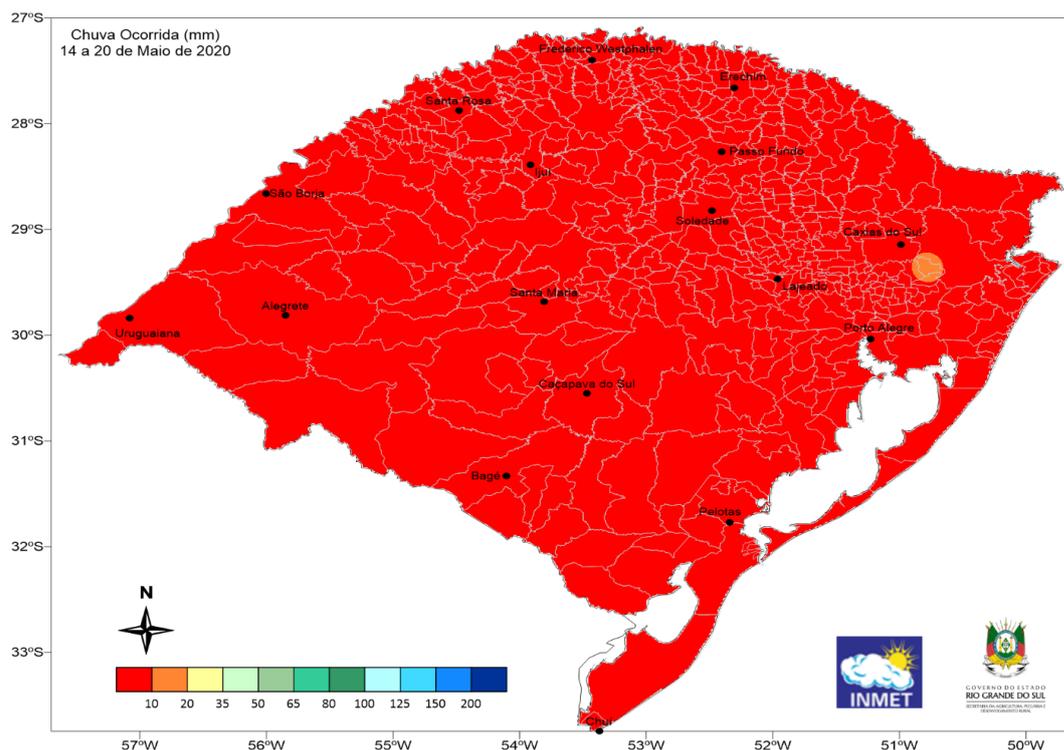
## **RELATÓRIO OFICIAL Nº 19/2020-SEAPDR**

### **CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL – 14 A 20 DE MAIO DE 2020**

Nos últimos dias o ar frio e seco predominou no RS. Entre a quinta-feira (14) e sábado (16), a presença de uma massa de ar seco e frio manteve as temperaturas e formação de geadas em diversas localidades, com valores inferiores a 5°C em todas as regiões e temperaturas negativas nos Campos de Cima da Serra. Entre o domingo (17) e terça-feira (19), o ingresso de ar quente favoreceu a elevação das temperaturas, com valores superiores a 30°C em algumas regiões. Na quarta-feira (20), a aproximação de uma nova frente fria aumentou a nebulosidade e ocorreram pancadas e trovoadas na Fronteira Oeste.

Os valores observados foram baixos e inferiores 5 mm na maior parte do território do RS. Somente na Serra do Nordeste ocorreram valores entre 10 e 15 mm em algumas localidades.

A temperatura mínima ocorreu no dia 15/5 em Vacaria (-0,3°C) e a máxima do período foi observada em Campo Bom (30,2°C) no dia 19/05.



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 20/05/2020.  
 Fonte: SEAPDR/DDA.

## SITUAÇÃO DAS CULTURAS

### Soja

O cultivo da soja no Estado se encaminha para o encerramento da safra, com 98% das áreas colhidas.

### Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 21/05	Em 14/05	Em 21/05	Em 21/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de Grãos	0%	0%	0%	0%
Em Maturação	2%	3%	1%	2%
Colhido	98%	97%	99%	98%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

\*Média safras 2015-2019.

As solicitações de vistorias de Proagro nas lavouras que utilizam a política de crédito rural seguem ocorrendo no Estado. Até 19/5 foram realizadas 10.099 vistorias de Proagro em lavouras de soja por técnicos da Emater/RS-Ascar. A totalidade de solicitações em culturas e hortigranjeiros chega a 17.578 vistorias; contabilizados desde 01 de dezembro de 2019, por conta dos danos devido à estiagem.

Nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Ijuí e Santa Maria, as colheitas estão encerradas. Na de Ijuí, o rendimento médio obtido foi de 2.070 quilos por hectare e na de Santa Maria chegou a 1.430 quilos por hectare. Nas regiões de Santa Rosa, Bagé e Porto Alegre, 99% das áreas estão colhidas. Na de Santa Rosa, ainda há lavouras tardias para colher em Garruchos e Santo Antônio das Missões. A produtividade média é de 1.960 quilos por hectare, com média de perdas em 39,9% sobre o esperado entre os municípios da região. Em Santo Ângelo, Entre-Ijuís e Caibaté, as perdas chegaram até a 70%. Na de Bagé, o rendimento médio é de 1.170 quilos por hectare, decorrente da perda de 55% na produção regional. Os rendimentos permaneceram variáveis ao longo do ciclo, sendo maiores na Fronteira Oeste e Missões, onde as perdas ficaram em 52%, enquanto que na região da Campanha foram menores devido à perda média de 58%. Na região de Porto Alegre, o rendimento médio é de 1.350 quilos por hectare, com perda média de 55% em relação ao esperado inicialmente. Na de Pelotas e Frederico Westphalen, a colheita foi realizada em 98% das áreas cultivadas. Na de Pelotas, há áreas por colher em Arroio Grande, Herval, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, Turuçu, Pinheiro Machado e Canguçu. As produtividades têm variado entre 700 quilos por hectare e 1.700 quilos por hectare; as cultivares precoces vêm tendo melhores desempenhos, chegando até a 2.100 quilos por hectare. A diminuição no rendimento obtido até agora é reflexo da perda média de 51% da produção esperada inicialmente. Na de Frederico Westphalen, aguarda-se a maturação final de 2% das lavouras para concluir a colheita. O rendimento médio é de 2.420 quilos por hectare. A maioria dos produtores aproveita o momento de preços em alta e comercializam a produção.

### **Arroz**

Segundo dados levantados nesta semana, foram colhidos até o momento 99,38% da área semeada nas lavouras do Estado. Equipes do IRGA estão a campo fazendo levantamento final da colheita da Safra 2019-2020, e estima-se que o encerramento da colheita se dará em 31 de maio 2020, pois ainda existem lavouras remanescentes, devido terem feito seu plantio fora da melhor época recomendada, e será informada produtividade consolidada por municípios na primeira semana de junho. As atualizações desta semana estarão disponibilizadas em nosso site. [www.irga.rs.gov.br](http://www.irga.rs.gov.br). (21/05/2020).

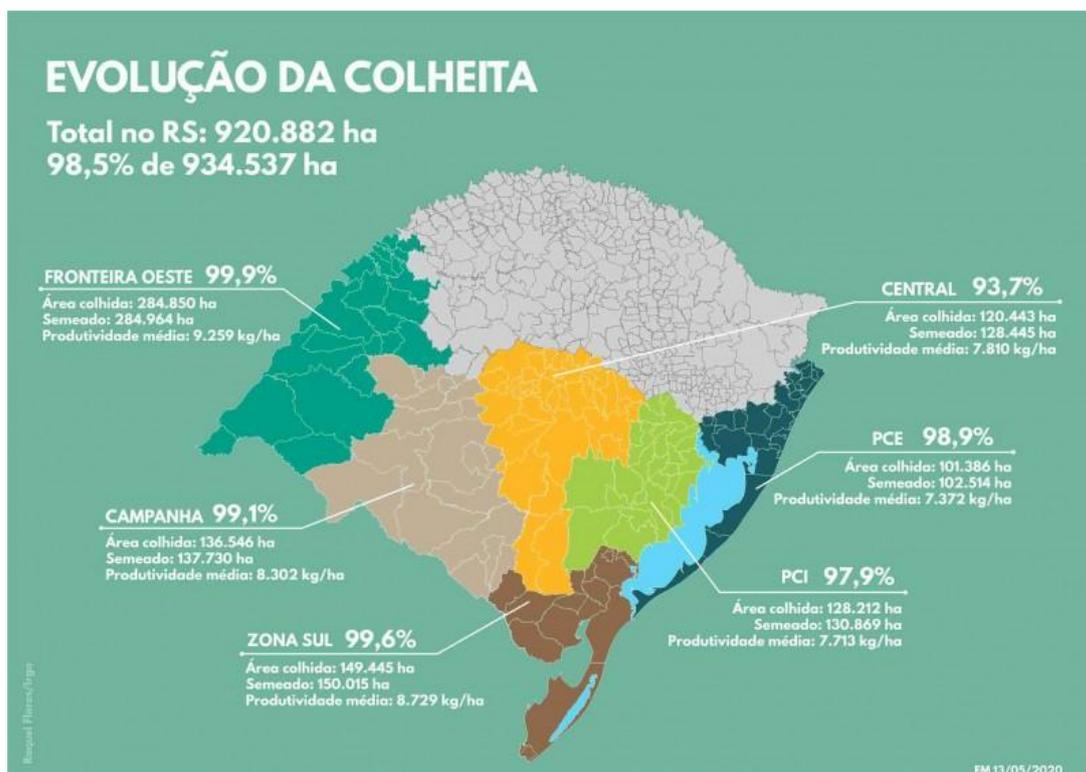
“Falta pouco mais de 5% da área para concluir a colheita no RS”

Publicação 15/05/2020

Faltam apenas 13,655 mil hectares para a conclusão da colheita do arroz no Rio Grande do Sul. Nesta semana, os produtores gaúchos chegaram a 920.882 ha, o que representa 98,5% do total semeado de 934.537 ha. A produtividade é um dos destaques desta safra 2019/2020, que apresenta agora 8.418 quilos por hectare. Essa safra deve atingir a sua maior produtividade desde 1921, quando o Estado começou a registrar os dados das colheitas de arroz.

O levantamento da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Instituto Rio Grandense do Arroz confirma que a Fronteira Oeste é a mais próxima de

terminar, com 99,9% da área prevista colhida e produtividade de 9.259 kg/ha, a maior entre todas as regionais.



Fonte: Dater/Irga

A Zona Sul é outra regional de destaque, com 99,6% e produtividade de 8.729 kg/ha. A Campanha vem logo a seguir, com 99,1% da área e 8.302 kg/ha de produtividade.

As demais regionais estão com os seguintes resultados: Planície Costeira Externa tem 98,9% da área colhida e produtividade de 7.372 kg/ha; Planície Costeira Interna com 97,9% e 7.713 kg/ha; e a região Central aponta 93,7% do previsto e 7.810 kg/ha.

A produção gaúcha deve fechar perto de 7,7 milhões de toneladas. O levantamento da autarquia foi feito com base em informações fornecidas pelos produtores aos Núcleos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Irga até a última quarta-feira (13).

### Milho

A semana foi caracterizada pelo predomínio de dias de tempo seco na maior parte do RS e favoreceu as atividades de colheita, já realizada em 90% das áreas cultivadas. O retorno das precipitações em várias regiões do Estado amenizou os impactos da estiagem na cultura.

### Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 21/05	Em 14/05	Em 21/05	Em 21/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de Grãos	0%	1%	4%	3%
Em Maturação	10%	10%	10%	11%
Colhido	90%	89%	86%	86%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

\*Média safras 2015-2019.

Nas regionais de Santa Rosa, Soledade e Bagé, 90% das lavouras já foram colhidas. Na de Santa Rosa, a produtividade média tem se mantido em 7.080 quilos por hectare, com 11% de perda em relação à produtividade inicial em decorrência da falta de precipitação e intenso calor, principalmente na região das Missões onde as perdas atingiram a média de 22,6%, ao passo que na região da Fronteira Noroeste (Santa Rosa), as perdas foram menores, em média 6%. Na de Soledade, os rendimentos atuais são de 2.800 quilos por hectare. Atualmente, a perda média é de 51% em relação à produtividade inicial esperada. No Vale do Rio Pardo, região onde se concentra a maior parte da área cultivada com milho do tarde pós-tabaco, a produção de grãos tem sido destinada à ensilagem, sendo comercializada a maior parte. Na de Bagé, a produtividade inicial prevista era de 3.500 quilos por hectare e, atualmente, está em 1.600 quilos por hectare, correspondendo à perda de 55%. Na de Frederico Westphalen, a colheita se aproxima do final, chegando a 98% das lavouras, com grãos apresentando boa qualidade. O rendimento médio é de 6.840 quilos por hectare, 21% menor que o esperado inicialmente. Nas regionais de Erechim e Ijuí, a colheita está encerrada. A produtividade média chegou a 7.880 quilos por hectare e a 7.260 quilos por hectare, respectivamente. Na de Ijuí, as áreas colhidas correspondem às lavouras inicialmente destinadas à confecção de silagem; com o enchimento dos silos passaram a ser destinadas à colheita de grãos. Na regional de Caxias do Sul, a colheita segue sendo realizada nos municípios da região dos Campos de Cima da Serra e nos mais próximos de Caxias do Sul, onde é tradição semear mais tarde e deixar o grão secando na lavoura. O rendimento médio é de 4.944 quilos por hectare. Na regional de Pelotas, a colheita do

milho avança, influenciada por dois motivos. O primeiro são os bons negócios que vêm sendo realizados, com preços próximos dos R\$ 50,00/sc. de 60 quilos; o segundo, a finalização das atividades de colheita da soja. Em São Lourenço do Sul e Pelotas, estão colhidos 80% dos cultivos. As produtividades seguem variando na região: em Piratini, atingiram a marca de 450 quilos por hectare; em Canguçu, a 1.130 quilos por hectare; e em São Lourenço do Sul, a 2.090 quilos por hectare. Nas lavouras para grãos, as perdas médias são de 69% em relação ao esperado inicialmente. Na de Porto Alegre, 95% das lavouras de milho estão colhidas. Na região, a colheita é manual na grande maioria das lavouras safrinha para grãos, por isso, parte da área cultivada ainda não foi colhida.

### **Milho silagem**

Na região de Pelotas, a colheita do milho para silagem está no final. Em razão dos efeitos negativos da estiagem prolongada, muitas das áreas destinadas para grãos foram aproveitadas para elaboração de silagem. A qualidade tem sido inferior à de anos anteriores. A produtividade tem variado entre seis mil e oito mil quilos por hectare. Em São Lourenço do Sul, maior área destinada para elaboração de silagem de milho, com 6.500 hectares, os rendimentos estão em 8.750 quilos por hectare de massa verde ensilada. Isto impactará na produção leiteira e na bovinocultura de corte pelo menor ganho de peso dos animais. Na de Porto Alegre, 99% do milho destinado à silagem está colhido. Áreas que estavam previstas para produção de grãos e tiveram problemas na fase de enchimento de grãos foram destinadas para silagem. Além da perda de produção de grãos, tais áreas também apresentaram perdas tanto no volume quanto na qualidade de massa verde para produção da silagem. O rendimento esperado era de 35 toneladas por hectare, e atualmente tem chegado a 14 toneladas por hectare.

### **Feijão 2ª safra**

Na região de Ijuí, a colheita avançou para 76% das áreas, restando 26% em maturação. Nas lavouras cultivadas sem irrigação, é baixo o potencial produtivo, e além disso, a qualidade dos grãos vem sendo menor, o que compromete a valorização do produto a ser comercializado. Já nas áreas irrigadas, a produtividade compensou um pouco o volume total produzido, e o produto colhido apresentou melhor qualidade. O rendimento médio é de 1.210 quilos por hectare. Na região de Frederico Westphalen, a colheita foi intensificada e chegou a 64% dos cultivos; 10% das lavouras estão na fase de enchimento de grãos e 26% em maturação. As perdas na região estão em 38,5% em relação ao rendimento inicial de 1.800 quilos por hectare. Na de Soledade, a colheita já chega a 70% da área, e 10% das lavouras encontram-se em enchimento de grãos e 20% em maturação. As chuvas ocorridas na semana amenizaram a situação crítica de estresse hídrico, mas não modificaram as perdas no cultivo; o rendimento médio não tem ultrapassado 260 quilos por hectare. Na região de Santa Rosa, a safra de feijão está tecnicamente encerrada. As perdas decorrentes da estiagem alcançaram até 70% em relação à expectativa de produtividade inicial de 1.500 quilos por hectare. As lavouras colhidas estão sendo destinadas para o autoconsumo. Na de Porto Alegre, as lavouras estão em florescimento e maduras para colher; no entanto, a produtividade deve ser muito baixa. O estresse hídrico promoveu a maturação antecipada de algumas

lavouras, o que está comprometendo a formação e o enchimento dos grãos. Em geral, as lavouras estão saudáveis, e há pouca presença de doenças e pragas.

## **OLERÍCOLAS**

Na região de Porto Alegre, as precipitações ocorridas permitiram retomar o plantio. Produtores que produzem em cultivos protegidos e com irrigação conseguem assegurar boa produção; entretanto ainda há incertezas relativas aos recursos hídricos disponíveis para irrigação. Na região de Ijuí, a melhoria significativa nas condições climáticas possibilitou os trabalhos nas áreas de produção de olerícolas a céu aberto e o desenvolvimento das culturas na região. Produtores dão prioridade à implantação das culturas a campo de ciclo mais longo, como a beterraba, a cenoura e as brássicas. De maneira geral, houve diminuição considerável de consumo e circulação de pessoas nas feiras e aumento de procura nos mercados.

O grande volume de chuvas ocorrido em São Borja e outros municípios da Fronteira Oeste, na regional de Bagé, repôs os mananciais e restabeleceu as condições de umidade para os cultivos de olerícolas. Atualmente são realizados plantios de cenoura, beterraba, repolho e brócolis, entre outras espécies da estação, para suprir as entregas em mercados e feiras municipais. Porém, em Candiota, produtores aguardam chuvas com volume mais significativo para poder implantar as principais olerícolas. Em Manoel Viana, a olericultura no município acumulou prejuízos de 50% com a estiagem, pois as culturas de bráculas diminuíram sua capacidade produtiva.

Na regional de Pelotas, os produtores ainda aguardam a confirmação de mais chuvas para esta semana, pois as precipitações da semana anterior foram pouco volumosas, entre cinco e 15 milímetros. Os olericultores profissionais estão com problemas sérios devido à falta de água nos reservatórios e açudes utilizados na irrigação e reduzem as áreas de semeaduras das hortaliças de outono e inverno, podendo haver escassez de produtos nos próximos meses. O mercado de hortaliças aos poucos está se adaptando e encontrando alternativas viáveis de comercialização. Todos os olericultores foram impactados tanto pela estiagem como pelas restrições de circulação devidas à pandemia

Na regional de Soledade, as chuvas ocorridas na semana favoreceram a olericultura em geral. Com esse cenário de umidade do solo, adequada para preparo, plantio e semeaduras, os olericultores começam a seguir o cronograma normal de atividades. Ainda há baixa oferta de determinadas espécies olerícolas em função da seca, principalmente tratando-se de áreas não irrigadas ou com restrição de volume de água para irrigação.

Na regional de Santa Rosa, melhoraram as condições de umidade do solo, favorecendo o preparo e o plantio de novas áreas de hortaliças a campo. Produtores já realizaram o plantio de alho, que está em germinação e desenvolvimento vegetativo. Mudanças de cebola estão em desenvolvimento e já inicia o transplante para o local definitivo. Iniciou também o plantio de ervilha. A produção em ambiente protegido continua normal. As temperaturas amenas favorecem o desenvolvimento e melhoram a produção e a oferta, principalmente das folhosas. Porém, as vendas são menores em

função de estarem fechados restaurantes e pontos comerciais. Em alguns municípios, foi suspensa a compra de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar.

### **Batata (safrinha)**

Na regional de Passo Fundo, as lavouras em fase de formação de tubérculos foram prejudicadas devido à pouca chuva e à reduzida possibilidade de irrigação desde o plantio, devido à limitação de água, o que atrasou o ciclo e afetará a produtividade e a qualidade do produto. Já iniciou a colheita da batata branca. A qualidade é boa, mas a produtividade das primeiras lavouras colhidas é de cerca de 20 toneladas por hectare, 40% abaixo da expectativa inicial, mesmo para produção de lavouras irrigadas.

### **Batata-doce**

Na regional de Lajeado, a estiagem causou prejuízos nas lavouras. Produtores relatam que não fazem a colheita por enquanto, por estarem prejudicados o tamanho e o calibre das batatas, mas têm esperança de que a chuva da semana passada contribua para a recuperação das lavouras. Em Feliz, são estimadas perdas nas lavouras novas de até a 60% devido à estiagem.

### **Mandioca/Aipim**

Na regional de Porto Alegre, a estiagem atrasa o desenvolvimento da cultura, que apresenta grandes perdas. Algumas áreas pontam 50% de perdas de produtividade. Estima-se que a colheita tenha sido realizada em apenas 22% da área total.

### **Repolho**

Na regional de Caxias do Sul, muitas lavouras com a hortaliça em ponto de colheita foram perdidas pela escassez de água. Boa parte dessa produção sem destino comercial foi aproveitada para suplementação alimentar de rebanhos bovinos. Com o retorno da umidade do solo, iniciam plantios, agora com variedades de inverno, mesmo com os açúcares ainda sem água acumulada para fazer a irrigação.

### **Tomate**

Na regional de Lajeado, as chuvas dos últimos dias aliviaram a falta de água para a irrigação e a umidade do solo. A cultura encontra-se nas fases de frutificação e colheita. A situação fitossanitária no geral é boa, com relatos de alguns casos de ataque da traça, que requerem a atenção dos produtores. A colheita no momento é de tomate-cereja. As outras variedades tiveram uma significativa redução de área, em função da falta de chuvas e do calor excessivo dos últimos meses, pois áreas cultivadas são a céu aberto. Na regional de Porto Alegre, as lavouras de tomate do período verão-outono sofreram quebra de produção no final de ciclo devido à estiagem e à falta de irrigação.

## **FRUTÍCOLAS**

### **Citros**

No Vale do Caí, as chuvas ocorridas no período vieram para amenizar o grave quadro da estiagem. Entretanto, o prejuízo para as cultivares precoces de bergamoteiras

e laranjeiras já estava consolidado. Em muitas situações, a chuva agravou as perdas, porque grande quantidade de frutas rachou com o retorno da umidade no solo. Estas frutas não têm lugar na comercialização. Por outro lado, as chuvas devem beneficiar as cultivares tardias de laranjeiras, como Valência, do Céu tardia e umbigo Monte Parnaso, e também as de bergamoteiras, como a Montenegrina e a Morgote. Em relação à lima ácida Taiti, a colheita está restrita a poucos pomares onde os citricultores dispõem de irrigação. Em Bom Princípio, além da queda de frutos, houve uma significativa mortalidade de árvores jovens, pois há muitos pomares novos cujas árvores ainda não desenvolveram raízes em profundidade e sentiram o estresse pela estiagem. As plantas de Taiti têm florescimento muito abaixo do esperado para época, reduzindo a possibilidade de recuperação da produção. Além disso, os frutos murchos acabam ficando fora do padrão de comercialização.

Na regional de Santa Rosa, o clima seco e a baixa umidade no solo durante o período de desenvolvimento e formação de frutos das espécies cítricas provocaram a formação de frutos menores do que ano passado e também a ocorrência de rachadura nas frutas. Segue na região a colheita de bergamotas comuns e da Ponkan, das laranjas das variedades comuns e de umbigo, e do limão Taiti e da lima comum. Os pomares apresentam produtividade abaixo do normal, visto que o período de estresse hídrico fez com que as plantas abortassem boa parte da carga e reduzissem o tamanho dos frutos.

### **Morango**

Na região de Lajeado, em Feliz, produtores já iniciaram a colheita da nova safra aqueles produtores que fizeram o plantio das mudas entre final de fevereiro e início de abril. Novos plantios deverão ser feitos até o final de junho.

Na região de Soledade, a produção de morango está bastante reduzida nessa época do ano. As propriedades estão com limitações de água para a irrigação.

### **Uva**

Na regional de Caxias do Sul, o retorno da umidade do solo vem possibilitando a semeadura das plantas de cobertura do solo, principalmente com a aveia preta. Outra prática é a poda antecipada, tem sido realizada tradicionalmente entre meados de abril até final de maio, mas vinha sendo postergada pela estiagem. Com o retorno de boas chuvas nessas duas últimas semanas, a poda antecipada voltou a ser praticada com grande intensidade na região.

### **PASTAGENS**

Em todo o Estado, os campos nativos apresentam baixa oferta de massa verde e baixa qualidade, mesmo tendo rebrotado parcialmente, após as últimas chuvas. Em consequência da estiagem, as pastagens cultivadas de inverno sofreram considerável atraso na sua implantação e na maior parte das áreas ainda não apresentam condições de pastejo.

## **BOVINOCULTURA DE CORTE**

Os rebanhos bovinos de corte apresentam redução do escore corporal, em função da baixa disponibilidade de forrageiras, tanto em quantidade, quanto em qualidade. Na região de Porto Alegre, a estimativa de perda de peso do gado continua em torno de 35%. Nas regiões de Pelotas, Santa Maria e Porto Alegre, há relatos de diminuição da taxa de prenhez, em consequência do período de estiagem.

## **BOVINOCULTURA DE LEITE**

Na maior parte do Estado, em função da severidade do atual vazio forrageiro outonal, decorrente do longo período de estiagem, os rebanhos bovinos de leite apresentam queda da condição corporal e do volume e da qualidade da produção leiteira. A situação se torna mais preocupante porque que a silagem, principal fonte de suplementação alimentar conservada com baixo custo utilizada pelos criadores, teve a produção bastante prejudicada pela estiagem. Esse prejuízo ocorreu não só na quantidade produzida, mas também na qualidade alimentar da silagem. Como as quantidades utilizadas atualmente estão bem acima do normal, projeta-se que esse suplemento possa faltar durante o transcorrer do inverno.

As estimativas de queda na produção leiteira relatadas pelos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar nas respectivas áreas de abrangência foram as seguintes: regional de Erechim – 7%; Santa Rosa – 15 a 20%; Lajeado – 20%; Pelotas – 20 a 25%; Frederico Westphalen – 30%; Santa Maria – 30%; Porto Alegre – 30%; Bagé – 55%.

## **OVINOCULTURA**

Na maioria das regiões do Estado, o estado corporal dos ovinos foi prejudicado pela estiagem, embora em menores proporções que o gado bovino. Na região de Porto Alegre, a estimativa de perda de peso dos ovinos relatada continua em torno de 20%.

## **PISCICULTURA**

As recentes chuvas não foram suficientes para normalizar o nível de água dos viveiros, mas contribuíram para amenizar a situação. Na região de Porto Alegre, diminuíram os relatos de mortalidade de peixes por deficiente oxigenação da água.

## **PESCA ARTESANAL**

Na região de Porto Alegre, os estuários de água doce próximos ao litoral continuam com baixo nível de água, que se tornou salinizada pela entrada de água do mar. Isso propicia a presença e a captura de espécies marinhas, como a Tainha, mas ocasiona a morte de peixes de água doce, como a Traíra, o Jundiá e o Cará. Na região de Pelotas, os níveis de água das lagoas dos Patos e Mirim continuam baixos e a pesca artesanal continua com pouca captura. Vários canais de acesso à Lagoa Mirim estão rasos, dificultando o acesso dos cardumes. Na de Santa Rosa, mesmo com as chuvas ocorridas recentemente, o nível de água do rio Uruguai está baixo e dificulta a pesca.

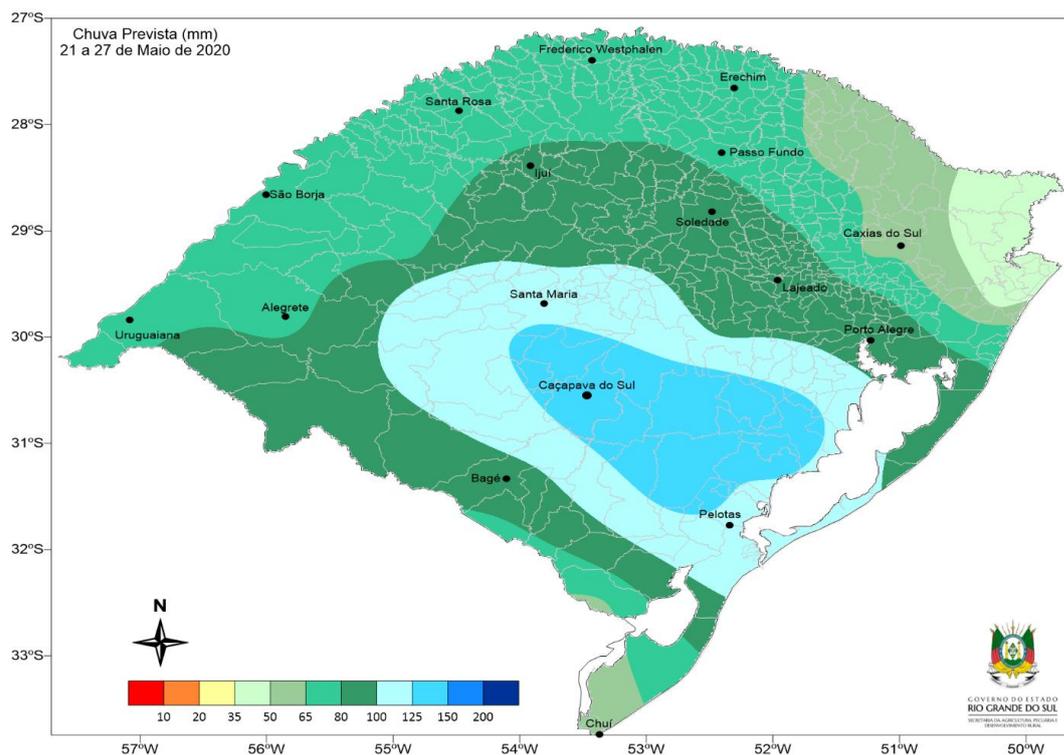
## **PREVISÃO METEOROLÓGICA (21 A 24 DE MAIO DE 2020)**

Chuva dos próximos dias vai amenizar a estiagem no RS. Entre a quinta-feira (21) e o sábado (23), a propagação de uma frente fria vai gerar grandes áreas de instabilidade que provocarão chuva intensa na maioria das regiões, com altos volumes acumulados e temporais associados com fortes rajadas de vento e eventual queda de granizo. No domingo (24), a nebulosidade ainda vai predominar, com pancadas de chuva em todo Estado, mas ao longo do dia o tempo ficará seco na Metade Oeste.

### TENDÊNCIA (25 A 27 DE MAIO DE 2020)

Na segunda (25) e terça-feira (26), ainda ocorrerão pancadas de chuva na Metade Leste, com tempo firme e temperaturas amenas no restante do Estado. Na quarta (27), o ingresso de uma massa de ar seco e frio afastará a nebulosidade e provocará o declínio das temperaturas.

Os volumes previstos para a próxima semana deverão amenizar a condição de estiagem na maior parte do RS e os valores deverão ser inferiores a 50 mm somente nos Campos de Cima da Serra. No restante do Estado, os totais esperados deverão oscilar entre 70 e 90 mm na maioria dos municípios. Na Região Central, Serra do Sudeste e na Zona Sul os volumes deverão superar 100 mm e poderão alcançar 150 mm em algumas localidades.



Fonte: SEAPDR/DDA.

Luiz Fernando Rodriguez Junior – Secretário Adjunto

Geraldo Sandri – Presidente da Emater/RS-Ascar

Günter Frantz – Presidente do IRGA